

28770

INCIDÊNCIA E PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA A RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM BEBÊS NASCIDOS COM MENOS DE 1000 GRAMAS NO HCPA

Joao Borges Fortes Filho, Bárbara Gastal Borges Fortes, Marcia Beatriz Tartarella. **Orientador:** Renato Soibelman

Procianoy

Unidade/Serviço: Oftalmologia

Objetivos: A sobrevivência de pacientes nascidos prematuros com extremo baixo peso tem aumentado muito em nosso país e na maioria dos países latino americanos, nos anos mais recentes. Paralelamente tem aumentado a ocorrência de comorbidades associadas à prematuridade extrema, entre elas a cegueira pela retinopatia da prematuridade (ROP). Esse estudo tem como objetivos avaliar a incidência e os principais fatores de risco para a ocorrência da forma grave da ROP em bebês nascidos com peso menor do que 1000 gramas no HCPA. Métodos: Estudo de coorte, institucional e prospectivo, incluindo bebês nascidos prematuros com menos de 1000 gramas. O desfecho principal analisado foi a ocorrência da ROP em forma grave necessitando de tratamento. As variáveis analisadas foram: peso de nascimento (PN), idade gestacional ao nascimento (IG), sexo, ser pequeno para a IG (PIG), gemelaridade, peso do paciente ao completar 6 semanas de vida, uso de oxigenoterapia em ventilação mecânica ou CPAP nasal, número de dias em ventilação mecânica, uso de surfactante, indometacina, transfusões sanguíneas e eritropoetina, ocorrência de sepse, meningite, hemorragia intraventricular em qualquer estadiamento (HIV) e persistência do ducto arterioso (PDA). Para comparar pacientes com ROP grave e os que não desenvolveram ROP (incluindo nesse grupo os pacientes que desenvolveram apenas estadiamentos de ROP 1 ou 2) foi utilizado o teste qui-quadrado para variáveis categóricas. Para variáveis contínuas foi utilizado o teste t de Student. Foi utilizada regressão logística para todas as variáveis consideradas significativas após análise univariada. Nível de significância de $P < 0,05$ e intervalo de confiança de 95% foram avaliados. Todos os dados foram processados em SPSS 15.0® (Statistical Package for Social Sciences, SPSS Inc., Chicago, IL, USA). Resultados: Cento e cinquenta e sete bebês foram incluídos no estudo. ROP grave ocorreu em 20 pacientes (12,7%). Dezenove pacientes foram tratados pela fotocoagulação com laser. Os principais fatores de risco para a ocorrência da ROP grave nessa coorte de prematuridade extrema foram: IG ao nascimento ($P=0,029$), peso do bebê ao completar a 6ª semana de vida ($P < 0,001$) e número de dias de oxigenoterapia sob ventilação mecânica ($P < 0,001$). Depois de regressão logística o peso do bebê ao completar 6 semanas de vida e número de dias em ventilação mecânica foram associados com a ocorrência da ROP grave. Conclusões: Relatamos a incidência de 12,7% de ROP grave necessitando tratamento por laser entre bebês nascidos com menos de 1000 gramas no HCPA. O tratamento foi efetivo em estabilizar a doença e evitar a cegueira entre 19 dos 20 pacientes tratados. A menor IG ao nascimento, o baixo peso ganho no período pós-natal e o número de dias de oxigenoterapia sob ventilação mecânica foram os principais fatores de risco nesse estudo.